

Açores adoptam medidas do Governo da República

Fim de obrigatoriedade do uso de máscaras em transportes aéreos e farmácias

Deixou de ser obrigatório o uso de máscara nos transportes aéreos e farmácias dos Açores, segundo uma resolução anunciada pelo Governo Regional, adoptando assim as medidas nacionais de controlo da pandemia da covid-19.

“A situação epidemiológica nos Açores permite, agora, acompanhar as medidas decretadas a nível nacional quanto ao fim da obrigatoriedade de utilização de máscaras nos transportes aéreos e nas farmácias”, declarou o subsecretário regional da Presidência, Pedro Faria Castro.

Foi aprovado a 25 de Agosto pelo Governo da República, em Conselho de Ministros, o fim de algumas medidas ainda em vigor, nomeadamente o uso obrigatório de máscaras em farmácias e transportes públicos, tendo a altera-

ção das regras vigentes sido anunciada pela ministra da Saúde, Marta Temido, em conferência de imprensa, no final da reunião.

O fim do uso obrigatório de máscaras em transportes públicos e farmácias comunitárias entrou em vigor no passado Sábado, segundo o diploma publicado em 26 de Agosto, que determina que o “decreto-lei entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação”.

Deste modo, Governo dos Açores decidiu eliminar a obrigatoriedade do uso das máscaras nos aviões e nas farmácias, uma vez que a utilização da máscara já não era obrigatória nos transportes terrestres e marítimos na região.

Segundo Faria e Castro, o Conselho do Governo Regional aprovou uma resolução com “retroactividade à data de



entrada em vigor da medida igual tomada a nível nacional”.

“Decorrente da avaliação que é feita nos Açores e em linha com aquilo que foi decidido a nível nacional, o Governo

[Regional] entendeu que deve conectar com a entrada em vigor da legislação nacional. Como a legislação nacional entrou em vigor no dia 27 de Agosto, daí a retroactividade da decisão”, explicou.

Clélio Meneses reuniu-se com administração do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira



O Secretário Regional da Saúde e Desporto disse que “os ataques de que tem sido alvo a administração e os funcionários do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT) são injustificados e inqualificáveis”.

À margem de uma reunião com o conselho de administração e directores de serviços de urgências daquela unidade de saúde, Clélio Meneses considerou que “esses ataques são inqualificáveis porque não têm qualquer fundamento”, e condenou “o alarmismo, absolutamente abjecto, com que são feitos”.

“Uma das notas de alarme é que havia apenas um período com um médico na urgência. É falso”, afirmou, para esclarecer que “no mínimo há seis médicos especialistas e um anestesista em presença física, para além de todos os que estão de prevenção, pelo menos um de cada especialidade”. O governante classificou também de “lamentável” o facto de algum do alarmismo referido “ter origem em alguns profissionais de saúde, que independentemente do incómodo político que possam ter, não podem usar da sua função de profissionais de saúde para criar alarme na população”.

Clélio Meneses negou ainda “qualquer risco de colapso ou caos no serviço de urgência do Hospital de Santo Espírito” e revelou que “a escala de serviço e a média de admissões está ao nível de 2019, antes da

pandemia, sendo que o tempo médio actual de espera na urgência é de 43 minutos”. “Todos sabemos que o Serviço Regional de Saúde tem problemas estruturais, identificados, de anos, e agora descobrimos um problema novo, que é o alarme injustificado e inadmissível”, disse.

Confrontado com as críticas recentes do PS, de que teria estagnado a contratação de médicos, o Secretário Regional afirmou que “tem vindo a aumentar o número de médicos no Hospital de Santo Espírito, como em todo o Serviço Regional de Saúde”. “Temos mais cerca de 73 médicos do que em Novembro de 2020, quando iniciámos funções, e este hospital também tem mais médicos, seguindo a mesma tendência”, frisou. “Temos mais médicos, estamos a prestar mais cuidados de saúde, há também mais cirurgias, mais consultas, mais exames, menos lista de espera e, perante tudo isto, alguém quer desmerecer o Serviço Regional de Saúde”, considerou.

Instado a comentar críticas do PS, também recentes, sobre o funcionamento da Unidade de Saúde do Corvo, Clélio Meneses afirmou que “hoje há mais cuidados assistenciais no Corvo do que há dois meses” e lembrou que “antes, o Centro de Saúde estava encerrado aos feriados, aos sábados e aos domingos, mas agora está aberto”.

“Há mais médicos e há duas enfermeiras em permanência. Quem diz o contrário, é

apenas para, mais uma vez, lançar confusão e caos, e manifestar consciência pesada, pelo estado em que deixaram a saúde na Região”, afirmou o governante. O Secretário Regional da Saúde e Desporto garantiu que há “estabilidade médica” no Corvo e que “há mais cuidados assistenciais”, pela acção do governo que “encontrou soluções que correspondem às necessidades dos corvinos”. “Mais do que me perguntarem sobre a posição do PS, perguntem às pessoas do Corvo o que acham sobre o actual estado da saúde na ilha”, frisou.

Clélio Meneses negou também o encerramento de alguns núcleos de saúde em freguesias da Terceira, conforme críticas dos socialistas locais, e retorquiu que “o PS não sabe fazer outra coisa a não ser falar mal e criticar sem fundamento”.

A este propósito o governante adiantou que na Terceira decorre o processo de concurso que deverá levar aos quadros da USIT mais três médicos de medicina geral e familiar. “Agora, a saúde nos Açores não está nas mãos de alguns que se entendem como os donos da saúde dos outros. Agora não é assim”, afirmou.

Instado a comentar o desfecho na justiça do processo que opunha o antigo director de informática do Hospital do Divino Espírito Santo a esta unidade de saúde, o governante disse não querer comentar a decisão do tribunal, mas considerou que “se alguém não ficou satisfeito com a decisão foi o trabalhador, que é o que vai recorrer”.

“Acho importante que alguém, antes de fazer juízo sobre a matéria, leia a sentença e perceba todos os factos que são considerados provados e que não vão ao encontro daquilo que era a reivindicação e o ruído feito acerca desta matéria”, disse.

Clélio Meneses considerou também que “não existe qualquer razão para não manter a confiança na administração do Hospital do Divino Espírito Santo”.

SATA Azores Airlines vai voar entre Ponta Delgada e Bilbao em 2023

A SATA Azores Airlines vai passar a operar no próximo verão IATA um novo destino em Espanha.

Após a transportadora açoriana voar para Barcelona, a companhia vai passar a ligar Ponta Delgada a Bilbao, numa operação semanal, que ocorrerá aos sábados a partir de 1 de Julho a 30 de Setembro de 2023.

Esta nova rota será operada com o equipamento Airbus A321neo/LR.

Deste modo, o Aeroporto João Paulo II, passa a estar ligado a quatro destinos espanhóis. No caso da SATA Azores Airlines as ligações a Bilbao e Barcelona. A companhia Iberia opera para Madrid e a companhia Binter para Las Palmas.

No site da companhia já é possível reservar viagens para o novo destino.

